

MPE entrará com Ação contra o Estado e a FHS

Estado e a Fundação Hospitalar de Saúde terão que disponibilizar insumos para realização de cirurgias urológicas

O Ministério Público Estadual (MPE) entrará hoje com uma ação contra o Estado e a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) determinando que sejam disponibilizados ao Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) mais insumos descartáveis, como soro de irrigação e alça de ressecção, que são utilizados em cirurgias endoscópicas feitas em pacientes que têm tumores urológicos. No entanto, a falta desse material não é o único problema. Em audiência realizada na manhã de ontem, 10, médicos urologistas da unidade informaram também que há uma fila de espera onde pessoas aguardam meses para serem submetidas a cirurgias

e que, devido à equipe reduzida, apenas uma intervenção é realizada por semana.

Segundo a promotora Euza Missano, a ação que será ajuizada é para que os materiais sejam disponibilizados o mais rápido possível ao HGJAF e também para que haja uma melhoria no fluxo dos protocolos. “Entraremos com a ação porque alguns procedimentos não estão sendo realizados no hospital porque faltam materiais. E queremos também que haja melhoria no fluxo dos protocolos para as cirurgias urológicas”, explica.

E de acordo com o médico Fábio Quintiliano, hoje existem quatro cirurgiões urologistas no HGJAF, porém, apenas dois operam na unidade. “Só faze-

“

Alguns procedimentos não são realizados no João Alves”

Euza Missano
Promotora de Justiça

mos cirurgias urológicas nas segundas-feiras pela manhã, sendo que há uma grande demanda. Só fazemos um procedimento por semana por questões logísticas dentro do centro cirúrgico. Por exemplo:

iniciamos as intervenções por volta das 9h, mas se conseguíssemos começar impreterivelmente às 7h, poderíamos realizar duas cirurgias por semana. E para atender a demanda do hospital, o ideal seria de três a quatro por semana e, claro, mais cirurgiões em atividade. Tem paciente que aguarda na fila há mais de dois meses e meio”, disse.

Além disso, o médico diz ainda que o hospital possui todos os equipamentos caros que são necessários para a realização dos procedimentos urológicos, mas ainda faltam muitos insumos descartáveis. “O hospital tem os equipamentos caros, mas não tem os mais baratos. No caso do câncer de bexiga, por exemplo, é possí-

vel fazer o tratamento através da endoscopia, e há casos em que a detecção da doença só pode ser feita através dela, mas esse procedimento não é feito na unidade por ausência de uma estrutura adequada para a realização das cirurgias endoscópicas. Faltam soro de irrigação, equipo específico, alças de ressecção, entre outros.”, explica.

• Estrutura

Já segundo o coordenador de setor de Oncologia do HGJAF, Adolfo Sherr, logo que ele assumiu o cargo houve a tentativa de contratar mais cirurgiões urológicos para a unidade. “Tentei contratar mais médicos para aumentar o número de cirurgias, mas há

uma dificuldade, pois não adianta ter mais profissionais se não há espaço no centro cirúrgico para a realização dos procedimentos. E ainda não existe uma sala específica para a oncologia”, conta.

E quanto a falta de insumos descartáveis, o diretor técnico do HGJAF, Augusto César Esmeraldo, diz que a distribuição dos materiais depende da FHS. “A direção técnica do hospital não pode se comprometer pelo abastecimento dos materiais, porque isso depende da Fundação. Os insumos necessários para a realização de cirurgia endoscópica já estão padronizados e a Fundação os reconhece como necessários, no entanto, ainda não foram disponibilizados”, informa.